

A OBRA NEOCOLONIAL DE LUCIO COSTA – UM PREÂMBULO DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

FIGUEIREDO, Maria Paula Fontana.¹

MOREIRA, Ingrid Jaciellen.²

ANJOS, Marcelo França dos.³

RESUMO

Este trabalho propõe um estudo sobre o estilo neocolonial e sua influência na arquitetura moderna brasileira. Destaca-se a relação do estilo colonial com a obra do arquiteto Lucio Costa, que foi de grande importância para a arquitetura brasileira. Abordou-se como objetivo entender a relação da obra de Lucio Costa com o estilo colonial brasileiro, e a sua influência para a época, identificando então, quais os elementos arquitetônicos que em si, criaram uma significativa identidade para o período do neocolonialismo a partir do colonial.

A partir de pesquisas bibliográficas, procura explicar a relação entre os dois períodos, estabelecendo um comparativo verificando similaridades e divergências. A arquitetura moderna brasileira sofreu diversas intervenções no seu processo de criação, tendo o colonial como uma de suas influências. A busca por algo original e autêntico surge então quando se deixa de usar elementos do ecletismo, e inicia-se o uso de elementos que materializaram a identidade da arquitetura brasileira. A participação de Lucio Costa em todo este processo foi significativa para construir uma arquitetura moderna brasileira, pois incorporou em suas obras características do período colonial, frutos de uma vasta bagagem de conhecimento, conquistada também através do contato que teve com obras de grandes arquitetos modernistas Le Corbusier e Gregori Warchavchik.

PALAVRAS-CHAVE: modernismo, neocolonial, arquitetura, Lucio Costa.

1. INTRODUÇÃO

Entre muitas bases sobre as quais se construiu a arquitetura moderna brasileira destaca-se as referências ao período colonial. O estilo denominado neocolonialismo resgatou a originalidade dos valores construtivos brasileiros, refletido principalmente na arquitetura residencial.

Dentre os arquitetos que se empenharam no resgate dos valores coloniais em meio ao surgimento da arquitetura moderna no Brasil vale destacar a importância de um deles, Lucio Costa. O arquiteto foi um importante defensor do estilo, até anos mais tarde se render à influência de Le Corbusier e iniciar uma obra completamente moderna.

¹Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: mariapaulafigueiredo@hotmail.com

²Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: ingridmoreira.arq@hotmail.com

³Arquiteto e Urbanista. Mestre em Metodologia de Projeto pela Universidade Estadual de Maringá. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: anjos@fag.edu.br

Desta forma o presente trabalho visa contribuir com a compreensão da origem e peculiaridades de aspectos fundamentais da arquitetura moderna brasileira. Assim, estabeleceu-se como problema de pesquisa compreender como se deu a incorporação de elementos coloniais na arquitetura moderna brasileira por parte de Lucio Costa.

Propôs-se como objetivo geral entender a relação do estilo colonial com a obra de Lucio Costa e sua influência na arquitetura moderna brasileira. De um modo específico pretendeu-se: identificar os elementos coloniais incorporados por Lucio Costa em sua obra; delimitar o período de incorporação de elementos coloniais por parte do arquiteto estudado; observar a influência do estilo colonial sobre o modernismo brasileiro e perceber a importância do colonialismo na identidade da obra de Lucio Costa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estilo neocolonial surge, segundo KESSEL (1999), no início do século XX, como reação ao ecletismo dominante nos primeiros anos deste século, e encontra sua justificativa na ânsia de buscar nas formas tradicionais do Brasil uma arquitetura que pudesse ser definida como genuinamente autóctone.

Como afirma CARVALHO (2002), a arquitetura neocolonial surge como uma proposta num ambiente onde a discussão de ideias estava ligada à negação de um passado, nota-se então a preocupação em se criar uma identidade nas construções brasileiras, voltada as raízes locais e não mais aos modelos importados.

De acordo com BRUAND (2005) o movimento neocolonial foi a primeira manifestação de uma tomada de consciência, por parte dos brasileiros, das possibilidades do seu país e da sua originalidade, considerando que a arquitetura está intimamente ligada às necessidades e materiais da civilização em que se insere.

O arquiteto de maior destaque no movimento neocolonial foi Lucio Costa, que adotou o estilo nos primeiros anos de sua carreira, CARVALHO (2002) relata que não somente implica investigar somente a materialidade arquitetônica, mas também algumas das pessoas que a produziram, onde pode-se citá-lo como um dos arquitetos que colaborou para promover e desenvolver esta corrente. Sobre a formação do arquiteto referido BRUAND (2005) explica:

[...] sua vasta cultura, a formação parcialmente europeia, a segurança de seu gosto, a grande modéstia e o apoio de José Mariano foram os elementos essenciais para sua rápida ascensão. Associado a Fernando Valentim, projetou e construiu uma série de casas de estilo neocolonial de interesse considerável, pois já continham o germe da evolução que alguns anos mais tarde o levou até a nova arquitetura. BRUAND (2005)

CARLLUCI (2005) afirma que a fase neocolonial de Lucio Costa foi uma evolução e desdobramento da fase eclética anterior e marco inicial de pesquisas acerca de uma possível tipicidade da arquitetura civil brasileira. A incorporação dos valores da arquitetura colonial permitiu um afastamento do estilo eclético até então dominante,

A profunda compreensão do sentido verdadeiro da arquitetura do passado, assim manifestada por Lucio Costa, era um considerável passo à frente, que o distanciou em definitivo de um ecletismo estéril. BRUAND (2005)

Conforme CONDURU (2009) Lucio Costa capitaneou a vertente de arquitetura que tentou fundir materiais, elementos arquitetônicos, formas e espaços contemporâneos e pretéritos, sobretudo brasileiros, respondendo com os princípios do sistema arquitetônico moderno ao problema posto pelo neocolonial.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada no presente trabalho será a revisão bibliográfica, bem como o método comparativo que, como explica LAKATOS e MARCONI (2003) realiza comparações a fim de verificar similitudes e explicar divergências. Constitui uma “experimentação indireta”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, pôde-se compreender que a arquitetura moderna brasileira teve influências diretas da tradição colonial, em um processo que se deu através do neocolonialismo, esta relação

pode ser observada na residência do Barão de Saavedra, de Lucio Costa, onde venezianas, telhas-canal, *muxarabis* e balaustres se unem a uma geometria moderna.

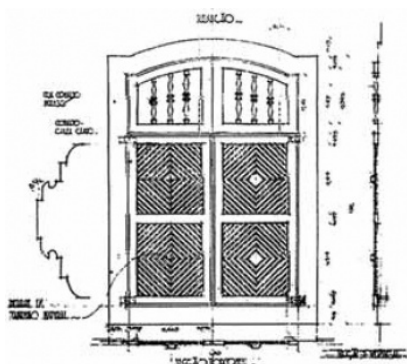


Residência Barão de Saavedra, por Lucio Costa.
FONTE: lerisge.blogspot.com.br

A ânsia de criar uma identidade nacional e a rejeição do ecletismo imperante no país levou arquitetos a buscarem elementos que permitissem uma arquitetura coerente com os materiais e a sociedade onde se inseria, negando o estilo moderno importado.

Percebeu-se a distinção de Lucio Costa neste processo logo em seus primeiros anos de carreira, quando o neocolonial pôde ser observado principalmente em suas obras residenciais. No início dos anos 20 José Marianno patrocinou viagens de arquitetos para a documentação de elementos significativos da arquitetura colonial.

O mergulho no barroco mineiro foi contemporâneo da celebrada excursão dos modernistas, que acompanharam o poeta francês Blaise Cendrars aos mesmos locais. Entretanto, poucos esboços de Lúcio Costa, Nereu Sampaio e Nestor de Figueiredo chegaram a ser publicados, e mesmo assim de forma fragmentária. KESSEL (1999)



Janela do período colonial - Croqui de Lucio Costa.
FONTE: www.vitruvius.com.br

Ainda que ao tomar contato da arquitetura moderna através de Le Corbusier e Gregori Warchavchik, Lucio Costa tenha aderido aos novos sistemas construtivos internacionais, pode-se afirmar que sua bagagem neocolonial permitiu a construção de obras decorosas, como o edifício Gustavo Capanema, atual sede do Ministério da Educação e Cultura, onde juntamente com outros arquitetos (entre eles Niemeyer e Le Corbusier) Lúcio Costa concebe a primeira edificação moderna em altura com pele de vidro do mundo incorporando referências do período colonial, como o uso de painéis de azulejos e ainda os *brises* na fachada, que podem ser relacionados com os *muxarabis* das casas coloniais.



Fachada Ministério Educação e Cultura. *Brises*.
FONTE: *Marina de Holanda*



Painel de azulejos de Candido Portinari. Contraste com pilotis modernistas
FONTE: *Marina de Holanda*

Conclui-se assim, com o apoio de autores como Yves Bruand e Évis Carvalho, que o papel de Lucio Costa através das suas obras neocoloniais foi fundamental para o desenvolvimento de uma arquitetura moderna brasileira. Ainda que seja reconhecido como um modernista é impossível separar a sua produção moderna (sua e de todos que por ele se influenciaram) de sua formação na tradição colonial brasileira.

REFERÊNCIAS

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. Tradução Ana M. Goldberger. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005

CARLUCCI, Marcelo. **As casas de Lúcio Costa**. Universidade de São Paulo. São Carlos, 2005.

CARVALHO, Édis Evandro Teixeira. **A arquitetura neocolonial: A arquitetura como afirmação de nacionalidade**. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2002.

CONDURU, Roberto. Entre histórias e mitos. **Uma revisão do neocolonial**. *Resenhas Online*, São Paulo, ano 08, n. 093.01, Vitruvius, set. 2009. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.093/3025>. Acessado em: 25/03/2017

KESSEL, Carlos. **Estilo, discurso, poder: arquitetura neocolonial no Brasil**. *História Social*, Campinas - SP, número 6, 65-94. 1999. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/viewFile/179/170>. Acessado em 30/03/17.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SLADE, Ana. **Arquitetura moderna brasileira e as experiências de Lucio Costa na década de 1920**. Disponível em: http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae15_Ana_Slade.pdf. Acessado em 24/05/2017